

Crédito **Rural**



mês: fevereiro ano: 2026

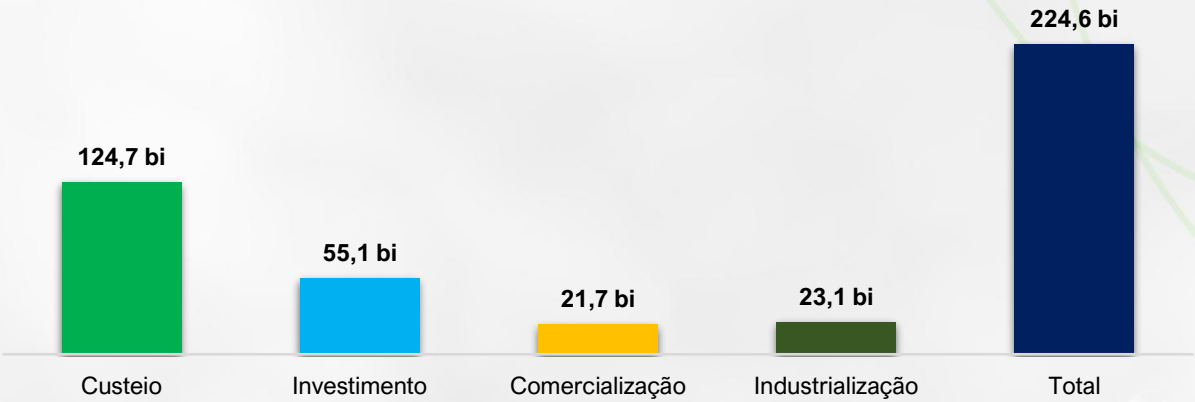
Boletim **ECONÔMICO**



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - BRASIL

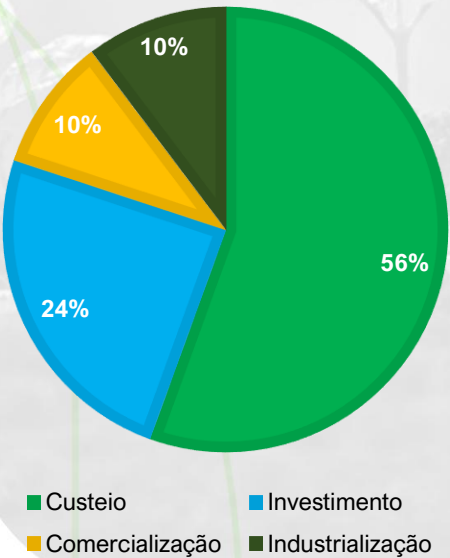
Volume de Recursos Utilizados no BR Jul/25 a Fev/26



Volume Concedido De Crédito – Fevereiro/2026

Finalidade	Volume Utilizado	Variação Anual	Variação Mensal
Custeio	6.743.461.936,77	-33%	11%
Investimento	2.507.405.958,61	-56%	-5%
Comercialização	1.911.538.394,47	-50%	100%
Industrialização	2.373.559.200,00	203%	65%
Total	13.535.965.489,85	-34%	22%

Participação por Finalidade - Fev/26



Em fevereiro de 2026, o crédito concedido totalizou R\$ 13,5 bilhões, sendo 56% destinados ao custeio, 24% ao investimento, 10% à industrialização e 10% à comercialização, evidenciando a centralidade do custeio no financiamento da atividade agropecuária no Brasil.

Houve retração de 34% do volume concedido de crédito rural frente a fevereiro de 2025 e aumento de 22% em relação ao mês de janeiro de 2026.

Fonte: BACEN (2025)

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - MS

Volume Acumulado de Recursos Concedidos no MS
de Jul/25 a Fev/26



Volume Concedido de Crédito – Fevereiro/2026

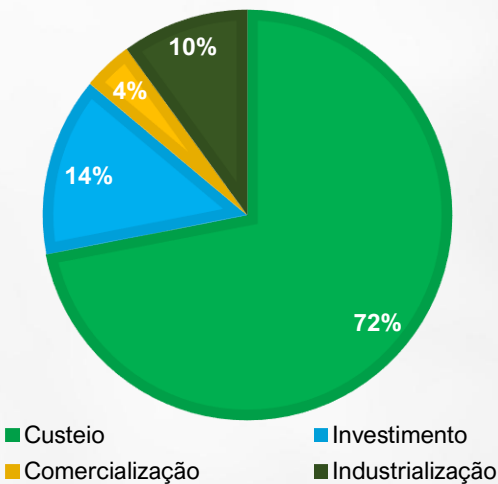
Finalidade		Volume utilizado	Variação anual	Variação mensal
Custeio	Agrícola	343.329.820,64	-32%	32%
	Pecuária	131.534.881,54	-51%	-14%
	Total	474.864.702,18	-39%	15%
Investimento	Agrícola	56.471.130,53	-63%	16%
	Pecuária	36.579.215,01	-52%	-9%
	Total	93.050.345,54	-59%	4%
Comercialização	Agrícola	21.545.928,31	-90%	173%
	Pecuária	4.500.000,00	-	-
	Total	26.045.928,31	-88%	230%
Industrialização	Agrícola	66.036.000,00	4302%	-35%
	Pecuária	0,00	-	-
	Total	66.036.000,00	4302%	-35%
TOTAL	Agrícola	487.382.879,48	-44%	17%
	Pecuária	172.614.096,55	-50%	-11%
	Total	659.996.976,03	-46%	8%

De julho de 2025 a fevereiro de 2026, o volume acumulado de crédito rural concedido em Mato Grosso do Sul atingiu R\$ 9,5 bilhões, com forte concentração em custeio (R\$ 6,3 bilhões), seguido por investimentos (R\$ 2,3 bilhões), industrialização (R\$ 447,1 milhões) e comercialização (R\$ 378,5 milhões). Do total acumulado, R\$ 5,8 bilhões foram destinados à agricultura e R\$ 3,7 bilhões à pecuária, evidenciando maior participação do segmento agrícola nas operações de crédito no estado.

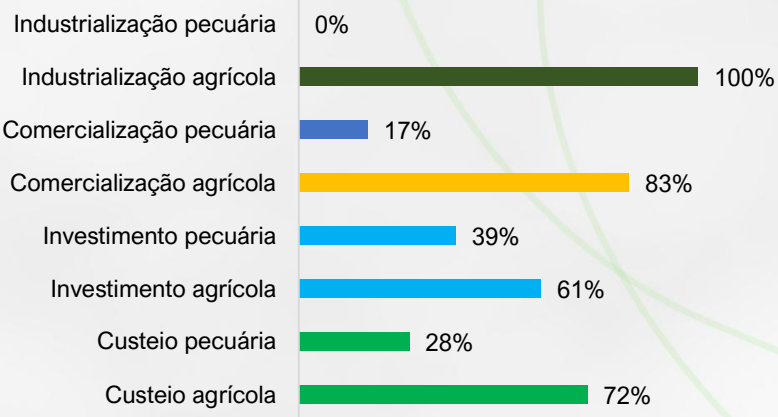
Em fevereiro de 2026, o crédito totalizou R\$ 660 milhões, registrando queda de 46% em relação a fevereiro de 2025 e aumento de 8% frente a janeiro de 2026.

Fonte: BACEN (2025)

Participação por Finalidade
Fev/26

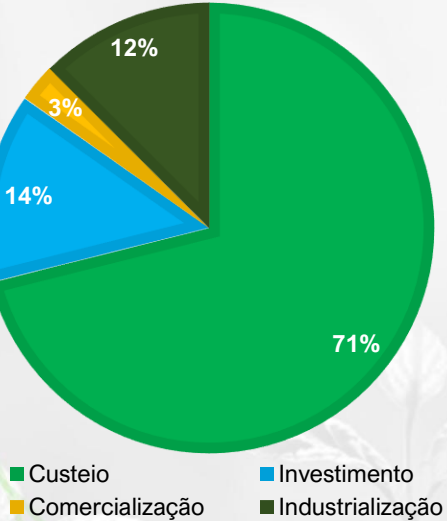


Participação por Atividade
Fev/26



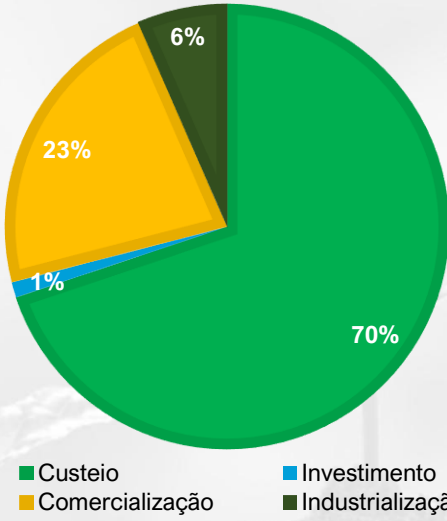
Participação Mensal e Volume Acumulado de Crédito Concedido por
Tipo de Instituição Financeira - Jul/25 a Fev/26

Bancos Públicos



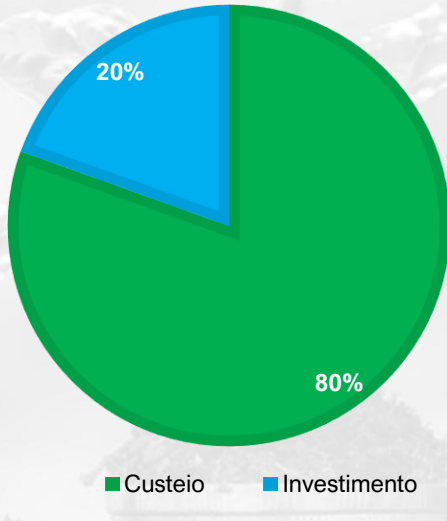
R\$ 5,3 bi

Bancos Privados



R\$ 2,1 bi

Cooperativas de
Crédito

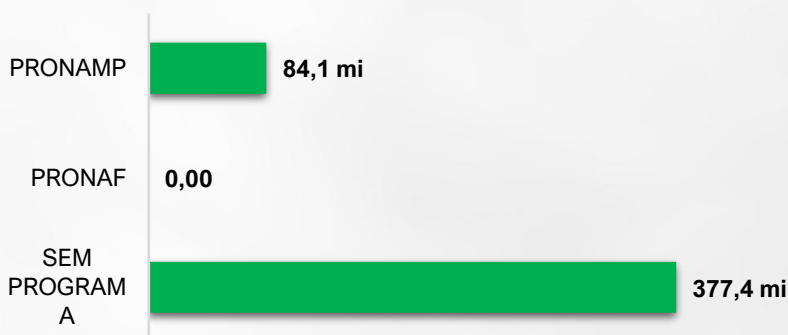


R\$ 1,6 bi

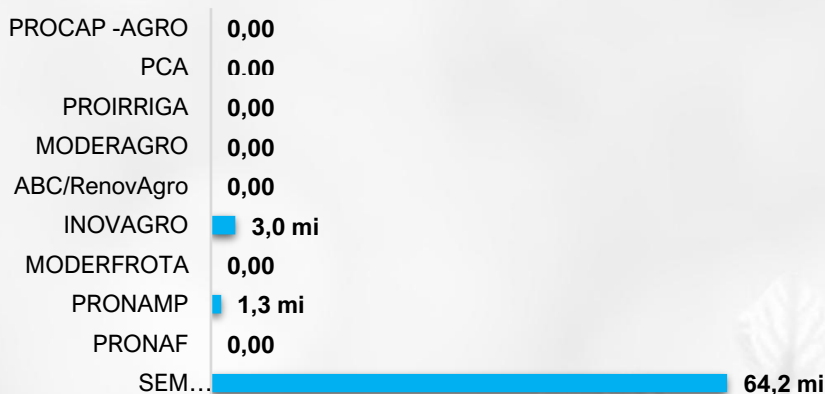
Em fevereiro de 2026, o crédito rural em Mato Grosso do Sul concentrou-se em custeio (72%), seguido por investimento (14%), industrialização (10%), e comercialização (4%). O custeio foi majoritariamente agrícola (72%), enquanto os investimentos dividiram-se entre agricultura (61%) e pecuária (39%), sendo que a comercialização e a industrialização ocorreram apenas no segmento agrícola. No acumulado de julho/25 a fevereiro/26, por tipo de instituição financeira, todas direcionaram a maior parte dos recursos ao custeio.

Fonte: BACEN (2025)

Recursos do Programas - Custeio Fev/26



Recursos do Programas - Investimento Fev/26



Comercialização e Industrialização
sem programa específico.

O crédito rural em fevereiro de 2026 em Mato Grosso do Sul teve forte predominância de operações sem programa específico, que representaram cerca de 82% do total. O PRONAMP respondeu por aproximadamente 18%, enquanto o PRONAF não registrou contratações no período. Esse perfil indica maior utilização de linhas a taxas de mercado, elevando a exposição dos produtores ao custo financeiro e reduzindo a participação relativa das modalidades equalizadas do Plano Safra.

Linhas estruturantes como Moderfrota, PCA e ABC+ não registraram operações no mês, sinalizando um ambiente de maior cautela para investimentos de longo prazo. O cenário sugere foco na manutenção da atividade produtiva, com menor expansão da capacidade instalada, o que pode impactar a modernização e a competitividade do setor no médio prazo.

Fonte: BACEN (2025)

Análise Econômica

Os dados de fevereiro de 2026 indicam um ambiente de crédito rural marcado por retração interanual e recomposição mensal, tanto no Brasil quanto em Mato Grosso do Sul. No cenário nacional, o volume concedido totalizou R\$ 13,5 bilhões, com queda de 34% frente a fevereiro de 2025, mas recuperação em relação a janeiro de 2026. Esse movimento sugere um ajuste no ritmo das concessões, possivelmente influenciado por restrições orçamentárias nas linhas equalizadas e pelo ambiente macroeconômico ainda caracterizado por juros elevados.

Em Mato Grosso do Sul, o comportamento foi semelhante. Esse padrão revela que o produtor sul-mato-grossense está priorizando capital de giro e manutenção da atividade produtiva, em detrimento de expansão estrutural.

Outro ponto estrutural relevante é a predominância de operações sem programa específico, tanto no custeio quanto no investimento. Isso indica maior utilização de linhas a taxas de mercado, reduzindo o alcance efetivo dos instrumentos de política agrícola do Plano Safra. A consequência direta é o aumento do custo médio do crédito, maior pressão sobre margens e redução da capacidade de alavancagem para projetos estruturantes.

A distribuição por atividade confirma a centralidade da agricultura no estado, que concentrou a maior parte das operações, enquanto a pecuária manteve participação relevante, porém secundária. A comercialização e a industrialização ocorreram exclusivamente no segmento agrícola, evidenciando que a agregação de valor ainda está concentrada na cadeia de grãos.

O cenário revela um Mato Grosso do Sul com crédito orientado predominantemente à sustentação da produção corrente, e não à expansão ou modernização. A retração interanual, aliada à baixa execução dos programas estruturantes, sugere cautela dos produtores e maior seletividade das instituições financeiras. A retomada mais consistente do investimento dependerá de melhora nas condições macroeconômicas, redução do custo do crédito e fortalecimento das linhas equalizadas, fundamentais para estimular decisões de longo prazo no agronegócio estadual.

Elaboração

Mateus Fernandes – Economista

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Suporte técnico

Gabriel Balta – Coord. técnico

Dany Corrêa – Coord. de campo

Flávio Aguenta – Assessor técnico

*Eduardo Amorim – Analista de
geoprocessamento*

*Eveline Bezerra – Analista de
geoprocessamento*

Lucas Almeida – Analista técnico

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Romero

José Alberto Santos

Luan Aparecido

Patrícia Vilela da Silva

Wesley Luan Santana

Wesley Santos Vieira

Suporte Administrativo

Tauan Almeida – Gerente institucional

Teresinha Rohr – Coord. finan. e contábil

Kelson Ventura – Coord. administrativo

Raissa Santana – Assistente administrativo

Gislaine Alencar – Assistente finan. e contábil

Comunicação e Marketing

Crislaine Oliveira – Coord. de comunicação

Emily Cristine Santos – Assistente de comunicação

Ana Carolina Azevedo – Estagiária

Diretoria Executiva

Diretor Presidente – Jorge Michelc

Vice-presidente – Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo – Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo – Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro – Fábio Caminha

2º Diretora Financeira – Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale



Crédito **Rural**

Boletim **ECONÔMICO**



FUNDEMS

